

Juíza denuncia tráfico de crianças

Ivone Ferreira Caetano diz que, na maioria das vezes, mães que são usuárias de crack vendem seus filhos em troca da droga

Rebeca Santos

A venda de crianças no Brasil é uma realidade oculta e fora do alcance até mesmo da Justiça, na visão da juíza Ivone Ferreira Caetano, da Vara da Infância, Juventude e do Idoso do Rio de Janeiro.

Ela explica que, na maioria das vezes, mães que são usuárias de crack vendem seus filhos em troca da droga, e as crianças, sem registro, podem ser destinadas à adoção ilegal ou às redes de prostituição.

Ivone Caetano ainda reforça que é grande a dificuldade da Justiça brasileira para combater os casos de tráfico, que, segundo ela, acontecem em todo o País.

Sem registro civil, as crianças traficadas “não existem” diante da polícia e da Justiça. “Imagine quantas crianças sem certidão de nascimento estão ocultas, sendo traficadas, aliciadas e violadas no Brasil! São muitos casos em que não podemos imaginar o que está ocorrendo e a Justiça não pode atuar se esses casos não chegam a nós”, ressaltou.

Ela ainda diz que promove mutirões de registros de crianças para regularizar a situação daquelas que são abandonadas por pais viciados em crack. Depois, as encaminha para abrigos, a fim de diminuir o problema.

“Um promotor tentou provar que eu estava errada ao registrar crianças que não tem documentos. Porém, vejo que a lei não deve ser vista desta forma. Antes de mais nada, está o direito da criança”.

COMBATE

A magistrada está no Estado para expor a denúncia diante de enfermeiros participantes do 16º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCENF) hoje, a partir das 10h30, no Pavilhão de Carapina, Serra.

Para a juíza, é essencial que os enfermeiros sejam os primeiros a conhecer a dinâmica do tráfico de crianças, para que coíbam e proibam a prática dentro de hospitais. “Esse tráfico pode acontecer também dentro dos hospitais. Há pessoas que se passam por assistentes sociais e levam os filhos de mães inocentes”, salientou.

O presidente do Conselho Federal de Enfermagem, Oswaldo Albuquerque, lembrou que o tema foi exposto em recente novela e diz que é essencial tratar do assunto no congresso de enfermagem, que deve receber seis mil participantes até amanhã. “Precisamos ter profissionais da saúde mais éticos e voltados, essencialmente, para o direito à vida”, afirmou.



A JUÍZA IVONE CAETANO está no Estado participando do Congresso Brasileiro de Conselhos de Enfermagem

IVONE FERREIRA CAETANO JUÍZA

“São bebês invisíveis”

Aos 69 anos, a juíza da Vara da Infância, Juventude e do Idoso do Rio de Janeiro, Ivone Ferreira Caetano, atua no combate ao tráfico de crianças e adolescentes e diz que o problema do tráfico nem sempre chega à Justiça, pela dificuldade de ter de lidar com crianças sem registro civil que somem nas redes de tráfico internacional.

A TRIBUNA - Que avaliação a senhora faz do tráfico infantil?

IVONE FERREIRA CAETANO - Essa é uma prática que acontece há muito tempo, mas agora vejo que quem luta pelos direitos das crianças e adolescentes está se preocupando mais em combater o

“As crianças mais novas são destinadas à adoção ilegal ou ao tráfico de órgãos. As mais velhas à prostituição e à prática de pedofilia”

problema. A Justiça não tem como contabilizar a maioria dos casos, pois eles acontecem com os chamados “bebês invisíveis”, que são aqueles que não têm registro civil e não existem para a Justiça brasileira.

São crianças pobres, muitas vezes filhas de mães usuárias de crack e também crianças refugiadas no Brasil, provenientes de outros países.

Felizmente, a Justiça consegue chegar a alguns casos, como aconteceu em Betim e em São Paulo.

> Há uma idade específica das crianças sequestradas?

Bem, são para finalidades diferentes, há um “público” para crianças de zero a 18 anos. As crianças mais novas, de até 3 ou 4 anos, são destinadas à adoção ilegal ou, o que é pior, para o tráfico de órgãos. As crianças mais velhas à prostituição e à prática de pedofilia. E isso é extremamente invisível e deve ser discutido imediatamente.

> Por que esse assunto deve

ser tratado diante de profissionais da saúde?

O tema já foi retratado em novelas e deve estar em destaque na mídia, pois é preciso que todos vejam o que acontece diante de nossos olhos com crianças, que, acima de tudo, devem ser preservadas e protegidas.

Os profissionais da saúde devem ser os primeiros a combater o problema, visto que também começa dentro de hospitais. Um caso denunciado foi o de pessoas que se passam por assistentes sociais e fazem promessas às mães, que entregam seus filhos sem saber.

“Os profissionais da saúde devem ser os primeiros a combater o problema, visto que também começa dentro de hospitais”

OPINIÕES



“É importante que esse tema venha à tona para os profissionais da saúde”

Oswaldo Albuquerque, presidente do Conselho Federal de Enfermagem



“Este tema é tão alarmante que chegou ao horário nobre das novelas”

Rita Chamma, coordenadora do Conselho Técnico de Enfermagem

CONGRESSO

O evento

> O 16º CONGRESSO Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem vai até amanhã, no Carapina Centro de Eventos, na Serra.

Inscrições

> O VALOR DAS INSCRIÇÕES, que poderão ser feitas na hora, é de R\$ 200 para enfermeiros e outros profissionais, R\$ 140 para técnicos de enfermagem e R\$ 100 para auxiliares e estudantes de enfermagem.

Palestras

> AS PALESTRAS e mesas redondas serão realizadas hoje e amanhã. Temas como a ética diante da diversidade sexual e a inserção do homem na enfermagem também serão tratados.

> OS ENFERMEIROS também poderão fazer treinamentos para prevenção do crack.

> A PALESTRA sobre tráfico de crianças será hoje, das 10h30 ao meio-dia.

> À NOITE, um show da banda Chiclete com Banana encerra o evento, às 22 horas (só para convidados).

HISTÓRIAS NO PAÍS

Enfermeiros desconfiam

Seis pessoas negociaram a compra de uma criança em Betim, Minas Gerais, no ano passado. O bebê seria entregue a um casal de moradores de Porto Velho.

A mãe da criança deu entrada em um hospital com documentos falsos e não quis amamentar o menino, o que despertou a desconfiança de enfermeiros e assistentes sociais.

A polícia encontrou no celular da mãe, que foi presa em flagrante, mensagens que apontavam o esquema, com a orientação dos outros integrantes da quadrilha. A criança foi entregue à adoção.

Criança tirada da mãe

A polícia prendeu duas mulheres em Belford Roxo, na Baixada Fluminense (RJ), e recuperou uma criança de 7 meses que havia sido tirada de sua mãe no ano passado. Uma terceira suspeita é procurada pela polícia. Existe a suspeita de que as mulheres façam parte de uma quadrilha de tráfico de crianças.

As duas acusadas presas teriam se passado por assistentes sociais e enganado a mãe, dizendo que iriam cadastrá-la em um programa social. A mãe teria deixado o filho com uma das mulheres, enquanto providenciava os documentos para o cadastro.